

7. *Motta deverá ser chamado a depor*

Independente no ninho tucano, Almino relatará processo de cassação

• BRASÍLIA. O ministro das Comunicações, Sérgio Motta, deverá ser convidado a depor na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) durante o processo de cassação dos deputados Zila Bezerra (PFL-AC), Osmir Lima (PFL-AC) e Chicão Brígido (PMDB-AC). O presidente da CCJ, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), entregou a relatoria dos processos ao tucano independente Almino Affonso (PSDB-SP).

Com a indicação, o PSDB será forçado a mostrar sua posição em relação ao escândalo da venda de votos, já que Almino pode causar constrangimentos ao Governo se aprofundar as investigações. Amigo do presidente Fernando Henrique Cardoso, o relator não mistura essa ligação com sua atuação parlamentar. Votou contra a reeleição e enviou telegramas à cúpula do PSDB e a Sérgio Motta lamentando a ação para impedir a CPI

da venda de votos. Caberá ao líder Aécio Neves (PSDB-MG) administrar um possível convite ao ministro, que partiria do tucano Almino Affonso. O líder do PFL, Inocêncio de Oliveira (PE), o presidente da CCJ e o líder do PMDB defendem a ida de Motta à comissão.

Segunda-feira, o relator deve participar aos deputados acusados o início do processo, para que em cinco sessões apresentem sua defesa. Ao contrário da decisão anterior de fazer um rito sumário, a previsão é de que os pedidos de cassação cheguem ao plenário daqui a 25 dias. A escolha de Almino Affonso agradou à oposição e desagradou a líderes governistas. Almino foi um dos poucos tucanos que resistiu às pressões, mantendo sua assinatura no pedido de CPI. Além disso, enviou telegramas revoltados a Aécio, Motta e ao presidente do PSDB, Teotônio Vilela Filho (AL).